
Aplicativos para Leitura da Bíblia: Um Estudo sobre Leitura Fragmentada e Leitura Religiosa no Brasil¹

André de Freitas NUNES²
Cléber dos Santos GONÇALVES³
Matheus Dias Galdino SOARES⁴
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Os estudos sobre leitura fragmentada e leitura religiosa no Brasil apresentam características peculiares sobre o público leitor, bem como levantamentos recentes sobre a temática, como a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020)⁵, evidenciam a leitura da Bíblia como uma das mais recorrentes entre variadas faixas etárias. Este artigo⁶ busca compreender de que maneira estes estudos ajudam a entender o fenômeno da leitura religiosa com o advento dos smartphones, a partir de comentários selecionados sobre os cinco aplicativos para a leitura da Bíblia com mais *downloads* no Brasil em 2020. Por meio da Análise de Conteúdo, este trabalho se propõe a enquadrar 50 comentários, sendo dez de cada aplicativo, a partir das categorias Portabilidade, Leitura Fragmentada, Leitura Compartilhada, Customização e Interface do *app*.

Palavras-chave

Leitura da Bíblia; Aplicativos de leitura; Leitura fragmentada; Leitores no Brasil; Leitura religiosa.

INTRODUÇÃO

Mais citada pelos brasileiros em todas as faixas etárias acima dos 18 anos, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2020, a Bíblia segue encabeçando a lista de produções mais lidas, mesmo tendo redução na participação geral nos últimos quatro anos: passou de 42% em 2015 para 25% em 2019 (FAILLA, 2020). O levantamento evidencia ainda um número ainda maior de leitores do gênero religioso, quando somado à leitura bíblica, ocupando duas posições do “*top 3*” dos livros mais lidos.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religião, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do curso de Pós-graduação em Comunicação da UFPR, e-mail: andre.fnunes@gmail.com.

³ Doutorando do curso de Pós-graduação em Comunicação da UFPR, e-mail: binho.clebergoncalves@gmail.com;

⁴ Mestrando do curso de Pós-graduação em Comunicação da UFPR, e-mail: aomatheusao@gmail.com

⁵ Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil. Acessível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf. Publicado em 11/09/2020. Acesso em 30 ago. 2021.

⁶ Trabalho realizado sob orientação dos professores José Carlos Fernandes e Myrian Regina Del Vecchio de Lima, docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR (PPGCOM UFPR).

Num contexto de Cultura Digital, a religião como comunicação mediada pelo computador (RCMC), segundo Pace e Giordan (2012, p. 420), se tornou um “objeto de estudo sobre o qual convergem especialistas de diferentes disciplinas”, tendo ganhado mais atenção nos últimos 15 anos, devido a uma “maciça entrada na internet de uma pluralidade de atuantes religiosos que entenderam as potencialidades do instrumento para ampliar o raio de sua ação comunicativa” (PACE; GIORDAN, 2012, p. 420).

Tamanha procura pela leitura da Bíblia, seja por católicos, protestantes ou outras denominações religiosas, também se reflete no *download* de aplicativos digitais para a leitura do livro sagrado cristão. Compreendemos, então, que recorrer às origens de tais programas consiste em uma atividade capaz de gerar compreensão sobre as motivações e as formas de leitura adotadas pela sociedade brasileira. Por esta razão, para a construção deste artigo, levantamos os cinco aplicativos mais acessados e baixados no ano de 2020 e procuramos analisar os depoimentos de quem faz uso dos *apps* em seu dia a dia. A análise se deu sob a ótica dos estudos sobre leitura religiosa e leitura fragmentada no país.

Nessa pesquisa, foram levados em consideração os dez comentários de leitores com mais interações em cada um dos cinco aplicativos, em cinco categorias, totalizando 50 comentários analisados. O objetivo foi compreender de que maneira a leitura da Bíblia se faz presente na rotina desses leitores, seja na busca por versículos, na leitura de salmos ou na de outros trechos do livro sagrado, de acordo com motivações pessoais ou coletivas, seja em grupos de leitura ou núcleos familiares, algo bastante comum no país, conforme evidencia a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

Este artigo busca, portanto, analisar de que maneiras os estudos sobre leitura religiosa, leitura da Bíblia e leitura fragmentada no Brasil ajudam a compreender o fenômeno da busca por aplicativos de leitura bíblica em *smartphones*, bem como suas características mais comuns, e o que essas peculiaridades podem evidenciar sobre o público leitor.

Além de recorrermos às bases teóricas relacionadas às temáticas aqui levantadas, lançamos mão da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), para a identificação e a organização das categorias a serem analisadas, a partir dos comentários. Os resultados apontaram que as práticas de leitura podem estar

relacionadas com o consumo de conteúdos dos aplicativos digitais, ao mesmo passo em que estes são buscados para reforçar as mesmas condutas prévias dos leitores/usuários.

A LEITURA RELIGIOSA NO BRASIL

Os livros sagrados e a leitura religiosa estão umbilicalmente ligados ao desenvolvimento cultural da sociedade, cuja maior ênfase nas nações ocidentais vem crescendo desde a Idade Média. Conforme destaca Fischer (2006, p. 38), “na Europa Ocidental, a leitura religiosa chegou a dominar a leitura durante mais de mil anos”. Capaz de estabelecer tradições e doutrinas e influenciar regimes e costumes, a leitura da Bíblia⁷ pode ser entendida como definidora não só da moral dos indivíduos e seus núcleos familiares, mas como aglutinadora de grupos sociais e culturais.

Segundo Lima (2015), o leitor brasileiro da Bíblia “começou a ser verdadeiramente formado a partir das primeiras décadas do século 19 pela atuação de missionários e instituições protestantes estrangeiras” (LIMA, 2015, p. 40). A atuação prolongada desses grupos gerou, no imaginário popular, uma prática de leitura protestante da Bíblia, com seus hábitos tendo um “caráter leigo, minoritário e de pouca instrução, quadro que pouco se alterou até nossos dias” (LIMA, 2015, p. 40), já relacionado ao fenômeno dos grupos pentecostais. Por grupos pentecostais, entende-se aqui as primeiras denominações protestantes europeias que chegaram ao Brasil no começo do século 20, em especial a Assembleia de Deus, da Suécia, e a Congregação Cristã do Brasil, da Itália (LIMA, 2015). Dentre suas maiores contribuições para a leitura religiosa, está o caráter popular de sua difusão.

Já no âmbito católico brasileiro, seguindo as diretrizes do Concílio Vaticano II (realizado no Vaticano entre 1962 e 1965 e que atualizou uma série de práticas e dogmas da Igreja Católica ao redor do mundo), houve significativos avanços da pastoral bíblica entre os anos 1970 e 80 no país, bem como investimentos das editoras católicas na popularização da Bíblia (CANTARELA, 2020). Além de promover campanhas como o “Mês da Bíblia” e grupos de reflexão chamados “Círculos Bíblicos”, a Conferência

⁷ União do Antigo e do Novo Testamento, a Bíblia é o livro sagrado do Cristianismo. Dividida em capítulos e versículos, possui 66 livros na versão protestante. Entre narrativa, genealogia e doutrina, engloba eventos desde a versão cristã para a criação do mundo até o século I d.C, com destaque para o nascimento, vida e morte de Jesus Cristo. A versão protestante não conta com sete livros do Antigo Testamento, considerados sagrados somente pela Igreja Católica. São eles: Eclesiástico, Sabedoria, Tobias, Judite, Baruc e I e II Macabeus (VECCHIO, 2013, p. 6).

Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fomentou a criação de centenas de centros de estudos bíblicos pelo país (CANTARELA, 2020).

Isso posto, é preciso também se debruçar sobre as características da chamada leitura fragmentada, marcada pela não continuidade do texto ou obra lida, ou mesmo pela leitura de trechos ou capítulos que chamam a atenção do leitor, sem necessariamente ter concluído o livro em questão. Para Chartier, os aparatos tecnológicos acabam por ampliar a fragmentação da leitura:

A representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais (CHARTIER, 1994, p. 100-101).

Dadas as características de organização da Bíblia, dividida em livros, capítulos e versículos, bem como salmos e apêndices, é bastante comum e corriqueira sua leitura fragmentada no dia a dia dos leitores.

A questão da linguagem bíblica, suas traduções e adaptações mais recentes também motivam estudos nos campos da Comunicação, Linguagens e Estudos Religiosos. Para Cantarela (2020, p.140), a “distância cultural entre o imaginário bíblico e os tempos atuais se mostra quase que intransponível”, quando se leva em consideração a linguagem da “era da internet”, o que desperta novos paradigmas em relação às visões de mundo.

O ponto de vista da tradução da Bíblia é interessante por revelar ainda que a questão da interpretação e entendimento do texto sagrado não é exclusividade dos tempos atuais e plataformas digitais, mas uma constante do decorrer dos anos - inclusive com exemplos retratados na própria Bíblia: em uma cena do livro de Atos dos Apóstolos (Atos 8,26-40), que relata o encontro entre o apóstolo Filipe e o eunuco etíope da rainha Candace, “o etíope estava a ler uma passagem do profeta Isaías. Interrogado por Filipe, se entendia o que estava lendo, responde o eunuco: ‘Como eu poderia entender se alguém não me explicar?’” (CANTARELA, 2020, p.119).

O especialista em Letras conclui que uma boa tradução da Bíblia para a linguagem popular acaba por “inverter” o velho provérbio: “A voz de Deus é a voz do

povo. Se Deus fala, sua voz não será ouvida e compreendida senão na língua que o povo conhece e fala” (CANTARELA, 2020, p.139). Nesse sentido, os aplicativos para leitura da Bíblia que analisaremos a seguir auxiliam o leitor na compreensão do conteúdo sagrado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho faz um esforço de reconhecimento de hábitos de leitura bíblica a partir de *apps* com versão digital e interativa. A escolha dos aplicativos, e não documentos estáticos de PDF com versões da Bíblia, dá-se, principalmente, por dois motivos. Primeiro, as aplicações para *smartphones* permitem interações com o texto bíblico além da leitura. Os aplicativos trazem outros atributos que os leitores incorporam aos hábitos e utilizam em sua rotina com as escrituras. Entender a interação dos leitores com os atributos extras tem importância para detectarmos a relação que os hábitos de leitura da Bíblia constroem com as tecnologias digitais, ou pelo menos dão indícios de como estes recursos são utilizados.

Os *apps* também foram o suporte escolhido porque torna-se mais simples captar dados estatísticos e *feedbacks* diretamente das *App Stores* que os disponibilizam. As lojas de aplicativos digitais trazem informações de fundamental importância para a análise feita neste estudo, especialmente as avaliações dos usuários. O leitor pode deixar uma nota geral e *feedback* escrito sobre o *app*, algo bastante útil para avaliarmos tendências de leitura do usuário. Com os algoritmos automáticos de hierarquização dos dados, os comentários mais relevantes são destacados e uma média geral de avaliação pelos usuários é exibida na tela inicial desta aplicação na loja digital.

Neste estudo, não buscamos trazer um esforço estatístico aprofundado ou um censo de leitura bíblica. Delimitamos nossa abordagem principalmente por um caráter qualitativo, que quer compreender tendências de hábitos de leitura bíblica a partir do uso de *apps* digitais. Contudo, para a seleção do *corpus* da análise, alguns recortes foram necessários, dado o volume de aplicações e usuários que estão presentes nestas redes. Foram selecionados cinco⁸ aplicativos da *App Store* do sistema operacional

⁸ O levantamento foi realizado em janeiro de 2021. Os resultados da pesquisa podem se alterar à medida em que novos *apps* são lançados ou os atuais sejam descontinuados por algum motivo.

Android, uma vez que é a plataforma operacional portátil mais utilizada no mundo⁹. As condições para que estes aplicativos fossem selecionados são descritas a seguir.

O aplicativo deve ser gratuito. Com isso, buscamos analisar softwares que possam ser usados por qualquer usuário que possua um dispositivo Android e conexão à internet para o *download*. Para encontrar os aplicativos, foi feita uma busca com a palavra “Bíblia” na ferramenta de pesquisa da *App Store*. Selecionamos os cinco aplicativos de maior relevância orgânica, isto é, descartamos os resultados exibidos por meio de anúncios pagos. O conceito de “relevância” para os algoritmos (MARGOTTI, 2020) envolve algumas características que o *app* precisa ter, misturadas às avaliações dos usuários. Alguns aspectos que interferem no indicador são: frequência de atualizações; precisão da descrição; quantidade de downloads e de usuários regulares; quantidade de feedbacks; média das notas dadas pelos usuários; clareza do título e outros. Este algoritmo é alterado constantemente pelo Google, mas boa parte das diretrizes mencionadas aqui permanecem em vigor. Além da relevância, foi aplicado um filtro do *Google Play* que exclui os aplicativos cuja média seja menor que 4,5 (em uma escala que vai de zero a cinco). Assim, asseguramo-nos de que os softwares selecionados sejam bem avaliados, o que nos facilita tentar entender o que eles têm de positivo que atrai leitores e os incentiva a utilizar o *app* continuamente. Feita a seleção, o artigo trará uma breve descrição destes aplicativos.

Por fim, procedemos à análise dos comentários dos usuários. Será feito um recorte de 10 feedbacks sobre cada aplicativo, totalizando um *corpus* de 50 comentários. Quanto aos comentários, há duas exigências. A primeira é a de que ele seja “curtido” por um número considerável de pessoas, presumindo que o conteúdo deste comentário recebe respaldo de outros usuários. A segunda é a de que os comentários tragam alguma opinião fundamentada. Logo, comentários como “gostei”, “não gostei”, “ótimo” e similares serão descartados da amostra, ainda que recebam uma boa quantidade de curtidas.

A discussão dos resultados segue os princípios da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), a partir dos quais estabelecemos critérios qualitativos de análise para

⁹ Android bateu a marca dos 2,5 bilhões de usuários em 2019, segundo o Google. Concorrente mais próximo, o IOS da Apple atingiu 1 bilhão de usuários em 2020, conforme anunciado pela empresa. Fontes: www.tecmundo.com.br/dispositivos-moveis/141038-android-tem-2-5-bilhoes-usuarios.htm e www.tecmundo.com.br/dispositivos-moveis/205904-apple-ultrapassa-1-bilhao-usuarios-iphone.htm. Acesso em 15 mar. 2021.

buscar padrões comportamentais, significados, opiniões, experiências e circunstâncias de emissão da mensagem a partir de padrões pré-estabelecidos. Após esta etapa, inferências sobre hábitos de leitura que pudemos perceber a partir das características dos aplicativos on-line e dos feedbacks que os usuários deixaram sobre suas experiências serão debatidas nas considerações finais. Aplicados estes critérios, os cinco aplicativos selecionados foram “Bíblia JFA Offline”, publicada por MR ROCCO; “Bíblia Sagrada”, submetido pela empresa Mobidic, “Bíblia Sagrada para Mulher”, da Aleluiah Apps, “Bíblia King James Atualizada - Pão da Vida”, de Felipe Frizeiro e “Bíblia Sagrada + Áudio + Offline NTLH,” todos com mais de um milhão de downloads e avaliações médias acima de 4,5.

Seguindo os princípios da Análise de Conteúdo, o trabalho buscou criar categorias de análise próprias para as especificidades deste assunto, que relacionassem algumas das principais características da leitura bíblica verificadas em levantamento bibliográfico que precedeu a elaboração deste trabalho (CANTARELA, 2020; FAILLA, 2016; LIMA, 2015; PACE e GIORDAN, 2012; VECCHIO, 2013). Diante da reflexão sobre a leitura religiosa da bíblia e as potencialidades dos aplicativos de *smartphone* para os leitores, foram definidas cinco categorias de análise aos quais os *feedbacks* dos usuários podem fazer menção. A saber:

1^a) **Portabilidade:** Categoria na qual o leitor avalia a potencialidade do app em permiti-lo ler a Bíblia com uma experiência proveitosa em qualquer lugar, esteja ou não conectado à internet;

2^a) **Leitura Fragmentada:** Uma categoria pensada para contemplar o hábito não linear de leitura que muitos cristãos têm em relação ao livro sagrado, ou seja, o de encontrar uma determinada passagem da Bíblia para ler brevemente, sem necessariamente ter lido trechos anteriores da narrativa. Essa prática pode ser muito usada, também, para a leitura de salmos e provérbios. Esta categoria considera comentários que os usuários do *app* façam em relação à facilidade de encontrar trechos, palavras, livros, capítulos ou versículos da Bíblia rapidamente;

3^a) **Leitura Compartilhada:** Esta categoria não está proposta aos moldes da leitura feita em grupos simultaneamente e presencialmente. Este critério se refere à facilidade do usuário em compartilhar trechos da Bíblia que tenha achado interessantes, utilizando recursos do próprio aplicativo. Esta leitura coletiva pode se dar por

compartilhamento via redes sociais ou por softwares de mensagem instantânea que possam ser incorporados ao *app* da Bíblia;

4^a) **Customização:** Hábitos de leitura variam conforme as características dos leitores. Em um universo de milhões de usuários, é razoável supor que eles possuam diferentes níveis de letramento, a presença ou a ausência de problemas visuais, diferentes preferências estéticas etc. Portanto, a possibilidade de customizar detalhes como o tamanho e o tipo da fonte, as características do fundo do texto, a diagramação do conteúdo e outros detalhes é suposta como um ponto importante para medir a adaptabilidade do software aos hábitos e preferências de leitura bíblica.

5^a) **Interface do *app*:** Sob uma perspectiva que busca contemplar a relação de sacralidade que o leitor possa ter em relação ao cânone de sua religião, nesta categoria, procuramos encontrar juízos de valor que elogiem ou critiquem aspectos visuais do aplicativo, de forma a elevar ou banalizar a sacralidade da Bíblia.

APLICATIVOS DE LEITURA DA BÍBLIA

Partimos, agora, à descrição mais técnica dos aplicativos selecionados para nosso estudo. Todas as informações aqui listadas foram retiradas da página oficial dos *apps* na *Google Play Store*. O *app* Bíblia JFA Offline, da empresa MR ROCCO, já foi baixado mais de 10 milhões de vezes, tendo recebido cerca de 820 mil resenhas de usuários e média de nota 4,9. O desenvolvedor afirma que este *app* foi a primeira Bíblia para Android a permitir leitura *off-line*, contando com diversas funcionalidades, tais como planos de leitura, busca de versículos, busca de textos na Bíblia por temas, possibilidade de ajustar fontes e diagramação, quiz bíblico, hinário com cânticos cristãos, compartilhamento em redes sociais, Bíblia de estudos, introduções e informações extras sobre os 66 livros da Bíblia e áudios dos textos sincronizados. O aplicativo disponibiliza 90 versões da Bíblia, em 40 idiomas, incluindo grego e hebraico. Em português, estão disponíveis 11 traduções e diferentes edições.

O outro *app* selecionado, Bíblia Sagrada, foi disponibilizado pelo desenvolvedor Mobidic. Foi baixado mais de 10 milhões de vezes e recebeu cerca de 1,3 milhão de feedbacks na *Google Play Store*. Este aplicativo também permite a leitura *off-line* das escrituras e tem nota média de 4,9. Com oito traduções da Bíblia Sagrada em língua portuguesa, o *app* tem uma abordagem simplificada, mas que oferece recursos úteis ao

leitor bíblico, tais como a palavra do dia, a possibilidade de marcar versículos, a explicação de palavras da Bíblia com termos simplificados, a pesquisa bíblica por temas, a alteração de fontes, o compartilhamento simplificado nas redes sociais e outras configurações.

A Bíblia Sagrada para Mulher, da Aleluiah Apps, já recebeu mais de 5 milhões de downloads e foi avaliada na loja de aplicativos do Android cerca de 170 mil vezes. Assim como os dois softwares anteriores, este aplicativo recebeu média geral de 4,9. Conta com mais de 40 traduções do livro, pode ser usado sem conexão à internet e também oferece histórico de leitura. Oferece recursos de ouvir a Bíblia *off-line*, planos de leitura, busca de trechos da Bíblia por tema, mapas bíblicos, dicionários, recursos de compartilhamento em redes sociais, rádio *on-line*, diversos recursos de customização de interface, hinário com louvores cristãos, versículos diários, entre outros. Uma ressalva: também é da Aleluiah Apps o outro aplicativo inicialmente selecionado, o Bíblia Sagrada Almeida, mas que não fará parte de nossa análise. O *app* é muito semelhante à Bíblia da Mulher, cujas diferenças mais marcantes são os esquemas de cores.

O *app* Bíblia King James Atualizada - Pão da Vida está disponível na *Google Play Store* pelo desenvolvedor Felipe Frizeiro, com mais de um milhão de downloads e cerca de 76 mil resenhas de usuários. O aplicativo tem avaliação geral do público com nota 4,9. Como o nome do *app* sugere, este software conta apenas com a edição King James da Bíblia, disponibilizada pela Sociedade Bíblica Ibero-Americana. Os recursos são diversos, dentre os quais estão a leitura *off-line*, possibilidade de salvar versículos favoritos, divisão histórica dos períodos bíblicos por cores, customização de fontes e *layout*, facilidades para o compartilhamento de versículos, modo noturno, busca por palavras-chave, opção para continuar lendo de onde parou, entre outros.

Por fim, o último aplicativo contemplado por nossa análise é a Bíblia Sagrada + Áudio + Offline NTLH, disponibilizado pelo desenvolvedor Life.Church. É o aplicativo mais baixado, com mais de 100 milhões de downloads e cerca de 2,2 milhões de *feedbacks* deixados por usuários na *Google Play Store*. Além dos recursos oferecidos nos outros aplicativos citados neste estudo, este se destaca por oferecer uma espécie de rede social bíblica, com um *feed* de notícias onde os usuários publicam conteúdos sobre suas leituras. Com mais de mil versões da Bíblia em diferentes idiomas, este *app* tem pelo menos oito em português, além de recursos de áudio-livro *off-line*, planos de

leitura, estudos em vídeo, versículo do dia, marcadores, anotações, customização de *layout*, entre outras funcionalidades.

ANÁLISE DAS CATEGORIAS

No que diz respeito à primeira categoria de nossa análise, que é a da Portabilidade, foi possível encontrar 12 menções (24% do levantamento) às características dos aplicativos que permitem às pessoas ler a Bíblia em qualquer lugar e momento com facilidade e uma experiência proveitosa de leitura. A maioria dos comentários possui uma abordagem elogiosa, realizando críticas pontuais a erros que impedem o pleno uso.

Alguns *feedbacks* possuem peculiaridades dignas de menção. O usuário José Antônio Silva (27/11/2021) elogiou a Bíblia JFA Online, pois considera que ela permite que o dispositivo carregue a Bíblia mesmo estando *off-line*. No caso específico dele, o elogio se deve à possibilidade de ler a palavra no ônibus, já que o usuário passa boa parte de seu dia no transporte público e não dispõe de tempo para ler em casa. Outras menções à possibilidade de abrir a Bíblia sem o acesso à internet foram também consideradas na categoria Portabilidade, uma vez que a necessidade de conexão pode limitar a acessibilidade de usuários que não contratam dados móveis, por exemplo.

Após atribuir nota máxima ao aplicativo Bíblia Sagrada da Mobidic, a usuária Valéria Ribeiro (08/01/2021) destacou que o *app* permite a ela “*estar conectada à Palavra de Deus onde estiver e meditar a qualquer minutinho*”. Esta opinião chama a atenção: para ela, o texto bíblico estar em um *app* eletrônico não retira de maneira alguma a sua sacralidade, importando apenas o conteúdo da escritura. O mesmo não pode ser dito da usuária Sara Leite (08/01/2021), que, em seu retorno sobre a plataforma Bíblia para Mulher, deixou claro que prefere a Bíblia impressa, porém, utiliza o aplicativo para a leitura em viagens, caso tenha esquecido de levar o livro físico.

A praticidade da leitura também foi destacada pelo usuário Valdeci Moura (15/12/2020) sobre o *app* Bíblia King James Atualizada, que destacou a possibilidade de “*ter a Bíblia nas mãos o dia todo*”, também dando a entender que a versão eletrônica do livro não deixa nada a desejar em relação ao objeto físico. Michelle Oliveira (07/11/2020) disse que a praticidade do aplicativo na portabilidade se deve ao fato de que as pessoas já estão com o dispositivo nas mãos o tempo todo; portanto, ter a Bíblia

instalada no *smartphone* torna a leitura muito mais prática. Ainda que não apareça em todos os comentários reunidos, o fator Portabilidade parece desempenhar um papel de bastante relevância no *feedback* e nas expectativas dos usuários que leem a Bíblia nestes *apps*.

Em relação ao aspecto da Leitura Fragmentada, a categoria 2 desta análise, ao todo, 30 comentários (60%) pontuaram sobre aspectos que permitem análises sobre a fragmentação do conteúdo. Alguns comentários elogiam as facilidades oferecidas para se buscar um versículo ou capítulo, como no *app* “Bíblia para a Mulher”, em que as usuárias Rayna, Rayssa e Gabriely (01/12/2020) destacam que “*tem também várias opções para aprendermos mais sobre as coisas de Deus: Plano de Leitura, Pão do Dia, Versículo do Dia, botão de pesquisa, anotações, marcações*”. Em acréscimo, elas evidenciam o compartilhamento da leitura naquele núcleo familiar, entrando na categoria 3 da Leitura Compartilhada: “*minhas filhas também amaram o aplicativo*”. Por outro lado, quando essa ferramenta não é bem aplicada, há leitores que reclamam. É o caso de Osmar Kruger (11/01/2021), sobre a “Bíblia JFA Offline”, que optou pelos “*planos de leitura de prosperidade, leitura em ordem cronológica da Bíblia e ler a Bíblia em um ano*”, mas que todos os dias o usuário percebia que apareciam “*dias perdidos*”. Para piorar, segundo ele, uma atualização havia “*resetado*” o *app* para o primeiro dia de leitura. Contudo, considera o aplicativo “*muito útil para poder ler a palavra de Deus em qualquer lugar*”.

“*Ótimo aplicativo. A opção de retornar de onde parei é excelente e facilita bastante, principalmente quando lemos um livro específico. Destaque também para a tradução que traz uma linguagem de fácil compreensão e que é bem próxima de como nos expressamos no dia a dia*”, é o comentário publicado pelo usuário Nelson Ricardo (20/12/2020) sobre a Bíblia King James Atualizada, trazendo à tona a importância da tradução e da linguagem utilizada na compreensão do leitor.

Com maior enfoque na categoria da Leitura Compartilhada (9 comentários ao todo, ou 18% da amostragem), percebemos também as marcas da leitura fragmentada em comentários como o da usuária Maria Barbosa, que elogiou o *app* Bíblia Sagrada de Mobidic (15/01/2021): “*Muito bom o aplicativo! Além da palavra tem uma elaborada reflexão que é uma forma de evangelizar, despertar e falar abertamente sobre todas as questões sem fugir dos propósitos de Deus e seus estatutos! Resumo da palavra,*

espertamento e ensinamento!”. Nota-se o aspecto da evangelização, no compartilhamento daquela leitura em comunidade de estudos, bem como o “*resumo da palavra*”, para quem faz a leitura do *app* de forma compartimentada.

Os “*planos de leituras individual ou com amigos*” são um aspecto elogiado pelo usuário Harris Silva (26/12/2020) sobre a Bíblia Sagrada + Audio Offline. Contudo, há uma reclamação sobre a última atualização do *app*, que, segundo ele, “*piorou a aba de pesquisa*”, já que anteriormente seria mais fácil “*encontrar algum versículo por uma palavra chave e filtrar por sessão, texto ou traduções*”. Com a falta do recurso, o leitor aponta que “*para achar o versículo praticamente tem que saber de cabeça*”, o que não faria sentido com a proposta de um aplicativo digital.

O mesmo aplicativo é elogiado por Everton da Silva (03/01/2021), quando afirma que “*existem ainda outros recursos muito bons como: conquistas, conexão com os seus contatos, versículo do dia, checagem de perseverança, lista de orações, eventos*”, apontando mais um aspecto de compartilhamento de leitura com amigos - além do “*versículo do dia*” e sua fragmentação característica da leitura bíblica. A facilidade em se compartilhar digitalmente trechos da Bíblia é um apontamento feito pelo leitor Osvaldino Rodrigues (06/12/2020) em relação à Bíblia JFA Offline. Ele sugere que “*poderia ter opção para copiar com a referência entre parênteses no final. Ex: (Mateus 5.3; 5:3; 5,3)*”. O usuário garante que a versão tem um texto “*muito fluido, prático e adaptável às necessidades da leitora ou leitor.*”

Avançando em nossa análise, com base nas predefinições, passamos pela categoria de Customização, que por nós foi identificada nos comentários de todos os aplicativos em pesquisa, com um total de 28 menções (56%). Essa categoria reúne as manifestações dos usuários que apontam para a capacidade (ou não) de o programa permitir alterações de funcionalidade, de acordo com as necessidades de cada usuário. A referência ao item aparece de maneira mais recorrente nos comentários do *app* Bíblia Sagrada + Áudio + Offline NTLH: nove dos dez depoimentos recolhidos a partir do aplicativo contemplaram, de alguma forma, a categoria. Em relação à Bíblia Sagrada para Mulher, oito comentários estão relacionados à capacidade de customização. Levando em consideração a Bíblia JFA Offline e a Bíblia Sagrada, quatro dos dez comentários de cada programa tratam sobre a categoria, enquanto em Bíblia King James Atualizada - Pão da Vida, ela aparece em três dos posicionamentos selecionados.

Um dos exemplos de referência à Customização está no comentário do usuário Pr. Jordan Lima_IEADA - Monte Sinai (21/11/2020), que aponta o uso de um dos aplicativos *“por ele ter várias versões, modo noturno para leitura, espaço para anotações, e backup/ sincronizado na conta Google”*. Em relação a este mesmo aspecto, a usuária Sabrina Rocha Ribeiro (14/01/2021) acrescenta que é possível *“ajustar a hora que quer receber a palavra diária”*, sendo isso uma das motivações para a utilização do aplicativo digital.

O elogio ao programa, de forma relacionada ao aspecto em pauta, vem também de Rayna Rayssa e Gabriely (1º/12/2020), que destacam alguns dos elementos de motivação para o uso: *“Plano de Leitura, Pão do Dia, Versículo do Dia, botão de pesquisa, anotações, marcações, tem como escolher a cor (tema de seu App) rádios, mapas bíblicos, idiomas, autoajuda e até mesmo tem como fazer backup do App!”*. Valdeci Moura (15/12/2020) ressalta, em seu depoimento, que, com um dos aplicativos, é possível *“escolher tradução de melhor entendimento”*.

Contudo, se, por um lado, prevalecem os elogios aos *apps* em relação à possibilidade de Customização, por outro, os usuários utilizam do espaço que lhes é direcionado para fazer reclamações e sugerir melhorias. É o que se observa no posicionamento de Denise Jesus (15/12/2020), para quem, um dos aplicativos *“deveria tbm ter a opção de ir a um versículo específico e poderia ter ela em áudio também, já que tem momentos que estamos trabalhando ou fazendo algo e podemos aproveitar e ouvir também a Palavra”*. Na mesma esteira, a usuária Bianca Lemos Costa (16/01/2021) usa do espaço de avaliação para apontar o seguinte: *“A única coisa que acho estar com problemas é o “progresso” em grade que não está atualizando, mesmo que leia o capítulo todo, não mostra sua ‘evolução’”*. Dessa maneira, podemos compreender que o aspecto de Customização aparece como uma das motivações ao uso dos aplicativos de bíblia.

Em relação à última categoria de análise que elencamos, qual seja, Interface do *App*, também tivemos um alto índice de comentários: 30 ao todo (60% da amostragem). O aspecto aparece de forma mais recorrente no aplicativo Bíblia Sagrada + Áudio + Offline NTLH, com nove referências, entre os dez depoimentos selecionados. Oito referências foram identificadas em Bíblia Sagrada para Mulher; seis em Bíblia JFA Offline; cinco em Bíblia King James - Pão da Vida; e duas em Bíblia Sagrada.

Desta maneira, a categoria aparece em todos os *apps* selecionados, em elogios como o feito pelo usuário Marcio Tulio do Nascimento (24/12/2020), para quem a escolha de um dos programas se deu por ser um *“aplicativo completo de fácil manuseio, de distintas funções e sem sombra de dúvidas de extrema relevância para o aspecto espiritual. Recomendo a todos!”*. Outra usuária, Márcia Santos (26/12/2020), destaca a escolha por um dos apps por ser um *“Aplicativo maravilhoso. Bem objetivo e sem essa chatura de anúncio, pois tem aplicativo que tem tanto anúncio que até desisto de usar e acabo desinstalando.”*

Percebemos, ainda, que, em grande medida, a categoria Interface do *App* aparece nos comentários de forma integrada à categoria Customização. É o que pode ser observado em depoimentos como o de Carlos Augusto SS Real (09/01/2021), para quem *“O aplicativo é maravilhoso. Tem muitos recursos úteis para o aprendizado da palavra. É interativo e personalizável”*. Nessa mesma toada, a usuária Rute de Jesus Crispim (10/01/2021) optou por destacar as diversas funcionalidades de um dos aplicativos: *“Não tem anúncios, caso não goste de ler tem áudio e até vídeos com resumos de cada passagem do novo testamento é fundamental para o crescimento cristão!”*.

Esse aspecto é o mais explorado, também, para a indicação de reclamações e sugestões. O usuário Entropia Cultural (10/01/2021), por exemplo, destacou o seguinte: *“não gostei muito das atualizações no sistema de busca, antes era personalizado e dava pra buscar algo em apenas determinado livro ou seção, agora tá tudo integrado, o que por um lado é bom, mas por outro a gente perdeu muito mais do que ganhou.”*

Dessa maneira, identificamos as categorias de análise aqui propostas referenciadas em todos os aplicativos de bíblia selecionados. Sem a intenção de quantificar ou generalizar tais aparições e referências, as análises contribuem para a compreensão de elementos que são levados em conta na escolha de recursos de leitura por parte dos brasileiros. Tais elementos acabam por abarcar muitos outros aspectos para além do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos esforços consistiram, até aqui, em movimentos de análise e reflexão acerca de tendências de práticas de leitura, com recorte para a leitura religiosa,

especificamente da bíblia. Tais questionamentos e inquietações tiveram origem no contexto da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação e Formação Socioculturais II: Processos Midiáticos e Práticas Culturais, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Entre tantos nichos possíveis, recorreremos às provocações acerca da leitura religiosa, por considerá-la como uma das principais marcas do leitor brasileiro, o que enfatizamos a partir de dados que apontam para a Bíblia entre os livros mais lidos e acessados. A partir de então, além de resgatar e problematizar as interfaces entre os conceitos envolvendo práticas de leitura, leitura religiosa e fragmentação, analisamos os depoimentos de usuários dos aplicativos de Bíblia mais baixados em *smartphones*, tendo como parâmetro a Análise de Conteúdo.

De tais exercícios, foi possível conceber a materialização de cinco categorias de análise nos comentários selecionados, o que, por um lado, aponta o ritual de leitura aplicado à prática de consumo e essa mesma prática, ressignificada em um contexto digital, intensificando tais fatores, numa via de mão dupla. Ao ressaltarmos o aparecimento dos aspectos Portabilidade, Leitura Fragmentada, Leitura Compartilhada, Customização e Interface do *app* nos comentários de todos os aplicativos, identificamos trajetos discursivos que cooperam no reforço do aspecto digital operando sobre as formas de leitura, como pontuou Chartier (1994).

Além disso, conseguimos compreender, num gesto de concordância, à afirmação de que esse mesmo contexto realça a relevância do desafio existente quando se observa discrepâncias severas entre o contexto de produção e o de consumo de conteúdos diversos. A distância cultural entre o imaginário bíblico e os tempos atuais, por exemplo, como defendido por Oxtoby (1995), é apresentada como uma questão de extrema complexidade.

Isso, é claro, não é característica exclusiva da Bíblia. Mas, num cenário em que os textos sagrados têm atenção significativa, tais constatações nos ajudam a pensar nas novas formas exigidas e praticadas no ato de ler. A leitura passou a abarcar mais detalhes e exigências, que fogem à letra, ao conteúdo, para encontrar-se como elemento adaptável às demandas e aos anseios do cotidiano, que, diga-se de passagem, transformam-se a todo o momento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro, 2016.

CANTARELA, A.G. **Tradução de textos bíblicos para a linguagem popular: A experiência do Centro Bíblico de Belo Horizonte**. *Perspect. Teol.*, Belo Horizonte, v. 52, n. 1, p. 115-141, Jan./Abr. 2020.

CHARTIER, R. **Do códice ao monitor: a trajetória do escrito**. *Estudos Avançados*. (online). Vol. 8, n. 21, p. 185-199. 1994.

FAILLA, Z. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
FAILLA, Z. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil - 5ª edição**. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf. Publicado em 11/09/2020. Acesso em 15 mar. 2021.

FISCHER, S. R. **A História da Leitura**. Tradução de Cláudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

LIMA, A.O. **A Bíblia como literatura no Brasil: História e Análise de Novas Práticas de Leitura Bíblica**. 209 f. Tese (Letras), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

MARGOTTI, A. **Novo Google Analytics: conheça as funcionalidades que tornarão a ferramenta mais inteligente e completa**. Blog da Rock Content. São Paulo, 2020. Disponível em <https://rockcontent.com/br/blog/novo-google-analytics/>. Acesso em 25 jan. 2021.

OXTOBY, W. G. **“Falando em suas próprias línguas”**: traduções antigas e modernas da Bíblia como expressões da identidade étnica e cultural. *Concilium*, Petrópolis, v. 257, n. 1, p. 33-46, 1995.

PACE, E. GIORDAN, G. **A religião como comunicação na era digital**. *Civitas*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 418-438, set.-dez, 2012.

TEIXEIRA COELHO, J. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

VECCHIO, P.M.M. **Leitura Religiosa e Novas Tecnologias: Um estudo sobre o uso de versões digitais da Bíblia, do Alcorão, do Livro de Mórmon e da Torá**. Texto livre - Linguagem e tecnologia. Vol. 6, número 2. Belo Horizonte: UFMG, 2013.